

TÍTULO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA VASCULAR

Autor: Jacinta Manata / Manuela Monteiro / Goreti Ferreira / Gracinda Manso

Introdução

O envelhecimento da população e o aparecimento acentuado das doenças crónicas têm sido um desafio constante para a Enfermagem, quer pelo aumento da procura de cuidados de saúde, quer pela complexidade das situações. A doença arterial tem vindo a manifestar-se em cerca de 40% da população portuguesa, e estima-se que a doença arterial periférica afete 20% das pessoas acima dos 70 anos. Sabe-se que cerca de 2 milhões de mulheres sofrem de doença venosa crónica, que a mortalidade de rotura de aneurisma da aorta é superior a 80%, que uma em cada duas trombooses venosas resultam em sequelas crónicas e que a diabetes é a principal causa de amputação.

Assumir a vulnerabilidade da pessoa com doença vascular e demais comorbilidades, como a HTA, diabetes e o tabagismo, ajudá-la a compreender a sua patologia e envolvê-lo na tomada de decisão é prioritário e fulcral na garantia do direito aos cuidados individualizados, de qualidade.

Objetivos

Sensibilizar os Enfermeiros para a especificidade dos cuidados à pessoa com ferida de origem vascular, identificar os focos de atenção de Enfermagem e refletir acerca dos desafios constantes nos cuidados à pessoa com doença vascular e família. A metodologia utilizada é o estudo de caso, com análise das práticas, procurando uma perspetiva dos cuidados especializados em Enfermagem em Cirurgia Vascular.

Desenvolvimento / Resultados

No estudo de caso evidenciam-se os focos de Enfermagem específicos e altamente valorizados na prática dos cuidados e explana-se a situação de uma pessoa com doença arterial obstrutiva periférica, inicialmente com uma ferida complexa num pé, com infeção

(fleimão). Apesar de uma abordagem cirúrgica de revascularização e com intervenção multidisciplinar, houve avanços e retrocessos no tratamento da ferida sendo necessária a realização de uma amputação transmetatársica aberta. Posteriormente, com intervenções de enfermagem, com a utilização de material de penso adequado, com comportamentos de adesão a ferida cicatrizou num período total de 8 meses de acompanhamento. A pessoa é novamente ativa e independente nos seus autocuidados demonstrando controlo na gestão do regime terapêutico, reconhecendo o papel essencial do Enfermeiro na facilitação da transição saúde-doença.

Conclusão

Cuidar da pessoa em contexto de cirurgia vascular exige dos Enfermeiros um conhecimento aprofundado da patologia, das respostas humanas aos processos de vida e aos problemas de saúde associados.

Referências Bibliográficas

1. Creager, M., & Dzau, V. (2002). Doenças Vasculares dos Membros. Em F. K. Braunwald, Harrison Medicina Interna. Rio de Janeiro: McGraw-Hill.
2. Meleis, A. I. (2007). Theoretical Nursing: development & progress. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.
3. Ordem dos Enfermeiros. (outubro de 2018). Ordem dos Enfermeiros. Obtido de <https://www.ordemenfermeiros.pt/>
4. Sociedade Portuguesa De Angiologia E Cirurgia Vascular. (outubro de 2018). Obtido de Sociedade Portuguesa De Angiologia E Cirurgia Vascular: <http://spacv.org/>